

ANO 20

NÚMERO ESPECIAL — NEGROS

NOVEMBRO/11

A situação dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, no contexto de retomada do crescimento econômico

O ano de 2010 foi caracterizado por um processo de retomada do crescimento econômico no País e no Rio Grande do Sul, após a recessão verificada no ano anterior. Em 2009, a recessão interrompeu a trajetória de melhora dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que se havia verificado de 2004 a 2008. Em 2010, tanto o País quanto o Estado não somente se recuperaram, como evidenciaram expansão econômica, com taxas de crescimento do Produto Interno Bruto de 7,5% e 7,8% respectivamente.

Este **Número Especial** tem o objetivo de investigar a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, nesse contexto econômico, cotejando dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA) de 2009 e 2010. Serão feitos contrastes entre negros e não negros no mercado de trabalho regional, em diferentes dimensões — inserção ocupacional, desemprego e rendimentos —, com o propósito de verificar se o processo de retomada do crescimento econômico contribuiu para diminuir (ou não) as desigualdades laborais que os negros têm historicamente experimentado.

Ao apresentar evidências atualizadas sobre a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, acredita-se estar contribuindo com informações e conhecimento para orientar iniciativas que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades existentes no mercado de trabalho regional.

20 de novembro — Dia da Consciência Negra

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamentos sistemáticos, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

A Pesquisa tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a RMPA, coletando informações sobre seus moradores e realizando entrevistas individuais com as pessoas de 10 anos e mais de idade.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam em médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, que teve início no mês de junho de 1992.

A PED-RMPA foi implantada pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A Pesquisa é executada mediante convênio entre a FEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/Sine-RS), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Com a interveniência do Sine-RS, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o convênio conta também com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA).

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

Informe PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre/
/FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT. — v. 1, n.1 (jun. 1992)- . — Porto
Alegre: FEE, 1992- . —

Mensal

ISSN 1983-7593

Convênio: FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT.

1. Trabalho – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). 2. Emprego – Porto Alegre,
Região Metropolitana de (RS). I. Fundação de Economia Estatística Siegfried Emanuel
Heuser. II. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SP). III. DIEESE. IV. Funda-
ção Gaúcha do Trabalho e Ação Social. V. Sistema Nacional de Emprego (RS). VI. Fundo
de Amparo ao Trabalhador

CDU 331.4 (816.501)

CIP: Ivete Lopes Figueiró
CRB – 10/509

Análise dos Dados

Movimentos positivos do mercado de trabalho tiveram pouco impacto nos níveis de desigualdade

1 - As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre em 2009 e 2010 mostram que a taxa de participação¹ no mercado de trabalho da população negra apresentou relativa estabilidade, ao passar de 56,7% em 2009 para 56,3% em 2010. A proporção de ocupados em relação à População em Idade Ativa aumentou de 48,6% para 49,4% no período em análise. Para a população não negra, houve movimento de declínio da taxa de participação, que passou de 58,4% em 2009 para 57,9% em 2010. Já os ocupados não negros que representavam 52,2% da respectiva PIA passaram a representar 53,2% no mesmo período (Tabela 1).

Desemprego diminuiu menos para os negros

2 - A taxa de desemprego dos negros continua sendo superior à dos não negros, embora ambas tenham caído entre 2009 e 2010. Os negros passaram de uma taxa de desemprego total de 14,3% da respectiva População Economicamente Ativa (PEA) em 2009 para 12,2% em 2010, enquanto os não negros passaram de 10,6% para 8,2% da PEA não negra no mesmo período. A queda ocorreu tanto no desemprego aberto quanto no desemprego oculto. A variação das taxas de desemprego para o período em análise indica que a queda do desemprego para os negros foi percentualmente menor (-14,7%) do que para os não negros (-22,6%). Embora o desemprego venha caindo também para as mulheres negras nos últimos anos, essas ainda continuam apresentando uma maior dificuldade de inserção produtiva, evidenciada pela taxa de desemprego recorrentemente maior não só em relação à masculina, mas também em relação à das mulheres não negras: em 2009, a taxa de desemprego da mulher negra era de 17,1%, passando, em 2010, para 14,8% da respectiva PEA, e a do homem negro, que era 11,7%, passou para 9,7% em 2010. Na análise da variação 2009/2010, verifica-se que houve queda da taxa de desemprego para todos, mas foi menor para mulheres negras (-13,5%) e homens negros (-17,1%) do que para mulheres não negras (-22,7%) e homens não negros (-23,0%) — Tabela 2.

Nível ocupacional cresceu somente para os não negros

3 - No período analisado, o nível ocupacional caiu entre os negros (-8,1%), enquanto aumentou (5,5%) para os não negros. A estrutura ocupacional segundo raça/cor mostrou menor concentração dos negros na indústria, no comércio e em serviços, comparativamente aos não negros, e maior presença na construção civil e no emprego doméstico (Tabelas 3 e 4).

4 - De 2009 para 2010, com exceção do contingente de negros na indústria, que se manteve inalterado, o nível ocupacional reduziu-se em todos os setores de atividade, inclusive naqueles em que os negros apresentavam proporções mais elevadas frente aos não negros. De fato, em que pese à importante retração de 10% no comércio, a maior redução deu-se no emprego doméstico (-12,9%). No entanto, foi na construção civil onde ocorreu a maior discrepância na evolução do nível ocupacional entre negros e não negros: enquanto aumentou expressivos 18,7% para os não negros, o nível ocupacional dos negros nesse setor de atividade caiu 8,3% (Tabela 4).

¹ Parcela da População em Idade Ativa (PIA) que se encontra inserida no mercado de trabalho na condição de ocupado ou desempregada.

5 - Analisando o nível ocupacional dos negros segundo as formas de contratação, observou-se uma redução em todas as modalidades, destacando-se a redução no trabalho autônomo (-18,4%). Para as mulheres negras, as quedas mais importantes ocorreram no emprego sem carteira (-20,0%) e também no trabalho autônomo (-23,1%). Para os não negros, houve variação positiva em todas as formas de contratação, menos no serviço doméstico. Para as mulheres não negras, além da redução no emprego doméstico (-1,2%), também ocorreu queda no trabalho autônomo (-1,3%) — Tabela 6.

6 - Todavia os resultados da Pesquisa evidenciaram mudança da proporção de contratação dos negros com carteira assinada, que passou a representar, em 2010, 53,6% do total de ocupados negros contra 51,8% em 2009. Já a parcela dos ocupados sem carteira permaneceu estável em 9,4% do total de ocupados em 2010. Houve, também, uma pequena elevação no setor público, que passou a absorver 10,9% do total de negros ocupados em 2010. Para os não negros, o incremento da parcela dos ocupados com carteira de trabalho assinada mostrou-se um pouco menor, passando de 46,9% do total de ocupados em 2009 para 48,5% em 2010 (Tabela 5).

Rendimento por hora cresceu mais para os não negros

7 - A análise dos rendimentos médios reais mostra uma pequena elevação para o total dos ocupados negros, cujo rendimento médio passou de R\$ 939 em 2009 para R\$ 966 em 2010, enquanto, para os não negros, o rendimento médio cresceu de R\$ 1.423 para R\$ 1.474 no mesmo período. Destaque-se que o rendimento dos homens negros apresentou o crescimento mais elevado (5,0%), comparativamente aos demais segmentos de gênero e raça/cor. No sentido inverso, a menor variação foi observada no rendimento médio real das mulheres negras (0,5%) — Tabela 7.

8 - Considerando os rendimentos do trabalho segundo setores de atividade econômica, observa-se que, embora a população negra tenha mantido inalterada sua inserção na indústria em relação a 2009, o rendimento médio nesse setor de atividade apresentou uma redução importante (-7,9%). Na comparação com os não negros, o rendimento dos negros somente apresentou variação mais intensa no comércio, onde esta ficou em 8,4% para negros contra 4,8% para não negros. Para não negros, a variação positiva importante no rendimento aconteceu, para as mulheres, no serviço doméstico (6,5%) e, para os homens, na construção civil (10,3%) — Tabela 7.

9 - Os dados para o rendimento médio real por hora mostraram uma variação positiva no período analisado, de 2,9% para negros e 3,6% para não negros. A análise dos rendimentos médios por hora segundo as formas de contratação evidenciou um crescimento em todas as modalidades de inserção ocupacional, para o total tanto de negros como de não negros. O rendimento por hora para o total de negros apresentou uma variação maior que o de não negros para o total de assalariados (5,9% e 2,3% respectivamente), principalmente, no setor privado (4,4% e 1,7% respectivamente) e, em especial, para os contratos com carteira de trabalho assinada (7,0% e 0,5% respectivamente). Já entre os autônomos, as variações foram menores para os negros frente aos não negros (0,4% e 5,8% respectivamente), assim como no emprego doméstico (5,5% e 9,5% respectivamente). Sob a ótica de gênero, os resultados continuam a indicar que a mulher negra permanece recebendo remunerações mais baixas, condição que se aprofundou com a perda de rendimentos entre 2009 e 2010, observada em todas as formas de contratação, à exceção do emprego doméstico (Tabela 8).

10 - Quanto às horas semanais médias trabalhadas segundo o setor de atividade e por forma de contratação, estas não apresentaram alteração entre 2009 e 2010, mantendo-se mulheres e homens não negros trabalhando uma hora a mais (40 e 45 horas respectivamente) contra mulheres e homens negros (39 e 44 horas) — (Tabelas 9 e 10).

Tabela 1

Distribuição da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, por raça/cor e sexo, segundo as condições de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

(%)

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE	TOTAL	NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
População em Idade Ativa (10 anos e mais) ..	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	58,1	56,7	51,0	63,1	58,4	50,7	67,1
Ocupados	51,6	48,6	42,3	55,8	52,2	44,2	61,3
Desempregados	6,5	8,1	8,7	7,4	6,2	6,5	5,8
Inativos	41,9	43,3	49,0	36,9	41,6	49,3	32,9
2010							
2009	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População em Idade Ativa (10 anos e mais) ..	57,7	56,3	50,7	62,8	57,9	49,9	67,0
População Economicamente Ativa	52,6	49,4	43,2	56,7	53,2	45,0	62,5
Ocupados	5,0	6,9	7,5	6,1	4,7	4,9	4,5
Desempregados	42,3	43,7	49,3	37,2	42,1	50,1	33,0
Variação 2010/2009							
2009	-	-	-	-	-	-	-
População em Idade Ativa (10 anos e mais) ..	-0,7	-0,7	-0,6	-0,5	-0,9	-1,6	-0,1
População Economicamente Ativa	1,9	1,6	2,1	1,6	1,9	1,8	2,0
Ocupados	-23,1	-14,8	-13,8	-17,6	-24,2	-24,6	-22,4
Desempregados	1,0	0,9	0,6	0,8	1,2	1,6	0,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por raça/cor e sexo, segundo os tipos de desemprego, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

(%)

TIPOS DE DESEMPREGO	TOTAL	NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	11,1	14,3	17,1	11,7	10,6	12,8	8,7
Aberto	8,6	10,9	13,4	8,6	8,2	10,3	6,4
Oculto	2,5	3,4	3,7	(3)-	2,4	2,4	2,3
Pelo trabalho precário	1,8	2,1	(3)-	(3)-	1,7	1,4	1,9
Pelo desalento	0,7	(3)-	(3)-	(3)-	0,7	1,0	(3)-
2010							
Total	8,7	12,2	14,8	9,7	8,2	9,9	6,7
Aberto	7,0	9,6	12,2	7,1	6,6	8,4	5,0
Oculto	1,7	2,6	(3)-	(3)-	1,6	1,5	1,7
Pelo trabalho precário	1,3	2,0	(3)-	(3)-	1,2	0,9	1,4
Pelo desalento	0,4	(3)-	(3)-	(3)-	0,4	(3)-	(3)-
Variação 2010/2009							
Total	-21,6	-14,7	-13,5	-17,1	-22,6	-22,7	-23,0
Aberto	-18,6	-11,9	-9,0	-17,4	-19,5	-18,4	-21,9
Oculto	-32,0	-23,5	(3)-	(3)-	-33,3	-37,5	-26,1
Pelo trabalho precário	-27,8	-4,8	(3)-	(3)-	-29,4	-35,7	-26,3
Pelo desalento	-50,0	(3)-	(3)-	(3)-	-42,9	(3)-	(3)-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 3

Estimativa dos ocupados, por raça/cor e sexo, segundo os setores de atividade econômica,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

(1 000 pessoas)

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL	NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total	1 792	271	126	145	1 521	684	837
Indústria	299	30	9	21	269	89	180
Comércio	305	40	17	23	265	121	144
Serviços	977	146	70	76	831	396	435
Construção civil	99	24	(3)-	24	75	(3)-	72
Serviços domésticos	109	31	30	(3)-	78	75	(3)-
Outros (4)	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-
2010							
Total	1 853	249	117	132	1 604	720	884
Indústria	315	30	10	20	285	95	190
Comércio	310	36	15	21	274	129	145
Serviços	1 008	134	65	69	874	416	458
Construção civil	111	22	(3)-	22	89	(3)-	85
Serviços domésticos	103	27	27	(3)-	76	74	(3)-
Outros (4)	6	(3)-	(3)-	(3)-	6	(3)-	(3)-
Variação 2010/2009 (%)							
Total	3,4	-8,1	-7,1	-9,0	5,5	5,3	5,6
Indústria	5,4	0,0	11,1	-4,8	5,9	6,7	5,6
Comércio	1,6	-10,0	-11,8	-8,7	3,4	6,6	0,7
Serviços	3,2	-8,2	-7,1	-9,2	5,2	5,1	5,3
Construção civil	12,1	-8,3	(3)-	-8,3	18,7	(3)-	18,1
Serviços domésticos	-5,5	-12,9	-10,0	(3)-	-2,6	-1,3	(3)-
Outros (4)	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (4) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

Tabela 4

Distribuição dos ocupados, por raça/cor e sexo, segundo os setores de atividade econômica,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL	NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
		(%)					
2009							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	16,7	10,9	6,8	14,5	17,7	13,0	21,5
Comércio	17,0	14,7	13,4	15,9	17,4	17,7	17,1
Serviços	54,5	54,0	55,8	52,3	54,6	57,8	52,0
Construção civil	5,5	8,9	(3)-	16,4	4,9	(3)-	8,5
Serviços domésticos	6,1	11,3	23,6	(3)-	5,2	11,0	(3)-
Outros (4)	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-
2010							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,0	11,9	8,4	15,1	17,8	13,2	21,5
Comércio	16,8	14,4	12,9	15,7	17,1	18,0	16,4
Serviços	54,4	53,9	55,8	52,1	54,5	57,8	51,8
Construção civil	6,0	8,9	(3)-	16,6	5,6	(3)-	9,6
Serviços domésticos	5,5	10,8	22,7	(3)-	4,7	10,2	(3)-
Outros (4)	0,3	(3)-	(3)-	(3)-	0,3	(3)-	(3)-
Variação 2010/2009							
Total	-	-	-	-	-	-	-
Indústria	1,8	9,2	23,5	4,1	0,6	1,5	0,0
Comércio	-1,2	-2,0	-3,7	-1,3	-1,7	1,7	-4,1
Serviços	-0,2	-0,2	0,0	-0,4	-0,2	0,0	-0,4
Construção civil	9,1	0,0	(3)-	1,2	14,3	(3)-	12,9
Serviços domésticos	-9,8	-4,4	-3,8	(3)-	-9,6	-7,3	(3)-
Outros (4)	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-	(3)-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (4) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

Tabela 5

Distribuição dos ocupados, por raça/cor e sexo, segundo as posições na ocupação,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

POSIÇÕES NA OCUPAÇÃO	TOTAL	%					
		NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de assalariados (3)	68,3	71,5	64,3	77,9	67,8	66,7	68,7
Setor privado	56,1	61,2	52,2	69,1	55,2	50,9	58,6
Com carteira	47,7	51,8	44,1	58,5	46,9	43,3	49,9
Sem carteira	8,4	9,4	8,1	10,6	8,2	7,6	8,7
Setor público	12,2	10,3	12,1	8,8	12,6	15,7	10,0
Autônomos	15,5	14,2	10,2	17,7	15,8	12,3	18,6
Empregados domésticos	6,1	11,3	23,6	(4)-	5,2	11,0	(4)-
Demais posições (5)	10,1	2,9	(4)-	3,8	11,3	10,0	12,4
2010							
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de assalariados (3)	69,8	73,9	66,5	80,4	69,1	68,6	69,6
Setor privado	57,6	63,0	53,8	71,1	56,7	53,1	59,7
Com carteira	49,2	53,6	46,5	60,0	48,5	45,5	51,0
Sem carteira	8,4	9,4	7,3	11,2	8,2	7,6	8,7
Setor público	12,2	10,9	12,7	9,2	12,4	15,4	9,9
Autônomos	14,8	12,3	8,4	15,8	15,2	11,6	18,1
Empregados domésticos	5,5	10,8	22,7	(4)-	4,7	10,2	(4)-
Demais posições (5)	9,9	3,0	(4)-	(4)-	10,9	9,6	12,1
Variação 2010/2009							
Total de ocupados	-	-	-	-	-	-	-
Total de assalariados (3)	2,2	3,4	3,4	3,2	1,9	2,8	1,3
Setor privado	2,7	2,9	3,1	2,9	2,7	4,3	1,9
Com carteira	3,1	3,5	5,4	2,6	3,4	5,1	2,2
Sem carteira	0,0	0,0	-9,9	5,7	0,0	0,0	0,0
Setor público	0,0	5,8	5,0	4,5	-1,6	-1,9	-1,0
Autônomos	-4,5	-13,4	-17,6	-10,7	-3,8	-5,7	-2,7
Empregados domésticos	-9,8	-4,4	-3,8	(4)-	-9,6	-7,3	(4)-
Demais posições (5)	-2,0	3,4	(4)-	(4)-	-3,5	-4,0	-2,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos. (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (5) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 6

Estimativa dos ocupados, por raça/cor e sexo, segundo as posições na ocupação,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

(1 000 pessoas)

POSIÇÕES NA OCUPAÇÃO	TOTAL	NEGROS (1)			NÃO NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2009							
Total de ocupados	1 792	271	126	145	1 521	684	837
Total de assalariados (3)	1 224	194	81	113	1 030	456	574
Setor privado	1 005	166	66	100	839	348	491
Com carteira	854	140	56	84	714	296	418
Sem carteira	151	26	10	16	125	52	73
Setor público	219	28	15	13	191	107	84
Autônomos	278	38	13	25	240	84	156
Empregados domésticos	109	31	30	(4)-	78	75	(4)-
Demais posições (5)	181	8	(4)-	6	173	69	104
2010							
Total de ocupados	1 853	249	117	132	1 604	720	884
Total de assalariados (3)	1 293	184	78	106	1 109	494	615
Setor privado	1 067	157	63	94	910	383	527
Com carteira	912	134	55	79	778	327	451
Sem carteira	155	23	8	15	132	55	77
Setor público	226	27	15	12	199	111	88
Autônomos	274	31	10	21	243	83	160
Empregados domésticos	103	27	27	(4)-	76	74	(4)-
Demais posições (5)	183	7	(4)-	(4)-	176	69	107
Varição 2010/2009 (%)							
Total de ocupados	3,4	-8,1	-7,1	-9,0	5,5	5,3	5,6
Total de assalariados (3)	5,6	-5,2	-3,7	-6,2	7,7	8,3	7,1
Setor privado	6,2	-5,4	-4,5	-6,0	8,5	10,1	7,3
Com carteira	6,8	-4,3	-1,8	-6,0	9,0	10,5	7,9
Sem carteira	2,6	-11,5	-20,0	-6,3	5,6	5,8	5,5
Setor público	3,2	-3,6	0,0	-7,7	4,2	3,7	4,8
Autônomos	-1,4	-18,4	-23,1	-16,0	1,3	-1,2	2,6
Empregados domésticos	-5,5	-12,9	-10,0	(4)-	-2,6	-1,3	(4)-
Demais posições (5)	1,1	-12,5	(4)-	(4)-	1,7	0,0	2,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Corresponde a negros e pardos. (2) Corresponde a brancos e amarelos. (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (5) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 7

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo os setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL (1)	NEGROS (2)			NÃO NEGROS (3)			(R\$)
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2009								
Total (4)	1 347	939	805	1 059	1 423	1 199	1 614	
Indústria	1 335	1 063	(5)-	(5)-	1 366	1 019	1 545	
Comércio	1 105	817	(5)-	(5)-	1 150	944	1 329	
Serviços	1 555	1 042	932	1 145	1 652	1 454	1 837	
Construção civil	1 078	(5)-	(5)-	(5)-	1 146	(5)-	1 130	
Serviços domésticos	597	580	577	(5)-	604	599	(5)-	
2010								
Total (4)	1 403	966	809	1 112	1 474	1 242	1 667	
Indústria	1 334	979	(5)-	(5)-	1 373	1 016	1 560	
Comércio	1 167	886	(5)-	(5)-	1 205	1 002	1 383	
Serviços	1 617	1 075	921	1 227	1 705	1 495	1 900	
Construção civil	1 188	(5)-	(5)-	(5)-	1 260	(5)-	1 246	
Serviços domésticos	635	612	605	(5)-	643	638	(5)-	
Varição 2010/2009 (%)								
Total (4)	4,2	2,9	0,5	5,0	3,6	3,6	3,3	
Indústria	-0,1	-7,9	(5)-	(5)-	0,5	-0,3	1,0	
Comércio	5,6	8,4	(5)-	(5)-	4,8	6,1	4,1	
Serviços	4,0	3,2	-1,2	7,2	3,2	2,8	3,4	
Construção civil	10,2	(5)-	(5)-	(5)-	9,9	(5)-	10,3	
Serviços domésticos	6,4	5,5	4,9	(5)-	6,5	6,5	(5)-	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./11.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Corresponde a negros e pardos. (3) Corresponde a brancos e amarelos. (4) Inclui os demais setores de atividade. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 8

Rendimento médio real por hora dos ocupados no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo as posições na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

POSIÇÕES NA OCUPAÇÃO	TOTAL (1)	NEGROS (2)			NÃO NEGROS (3)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
		(R\$)					
2009							
Total de ocupados	7,32	5,22	4,82	5,62	7,73	7,00	8,38
Total de assalariados (4)	7,45	5,36	5,38	5,49	7,84	7,42	8,07
Setor privado	6,29	4,81	4,52	4,91	6,59	5,70	7,00
Com carteira	6,94	4,86	4,65	5,02	6,79	5,60	7,38
Sem carteira	5,18	(5)-	(5)-	(5)-	4,80	4,44	5,05
Setor público	12,30	10,12	(5)-	(5)-	14,90	13,82	16,04
Autônomos	6,22	4,70	(5)-	(5)-	6,36	5,01	7,07
Empregados domésticos	3,87	3,76	3,74	(5)-	3,92	3,89	(5)-
Demais posições (6)	12,14	(5)-	(5)-	(5)-	12,14	10,79	13,02
2010							
Total de ocupados	7,80	5,37	4,85	5,90	8,01	7,25	8,65
Total de assalariados (4)	7,68	5,68	5,18	5,96	8,02	7,45	8,56
Setor privado	6,45	5,02	4,47	5,42	6,71	5,98	7,26
Com carteira	6,57	5,21	4,51	5,51	6,83	6,12	7,38
Sem carteira	5,17	(5)-	(5)-	(5)-	5,34	4,70	5,78
Setor público	15,06	(5)-	(5)-	(5)-	15,73	13,77	17,83
Autônomos	6,46	4,72	(5)-	(5)-	6,73	5,51	7,31
Empregados domésticos	4,12	3,97	3,93	(5)-	4,29	4,26	(5)-
Demais posições (6)	12,56	(5)-	(5)-	(5)-	12,66	11,85	13,21
Variação 2010/2009 (%)							
Total de ocupados	6,6	2,9	0,5	4,9	3,6	3,6	3,2
Total de assalariados (4)	3,0	5,9	-3,7	8,6	2,3	0,4	6,0
Setor privado	2,5	4,4	-1,0	10,4	1,7	4,9	3,7
Com carteira	-5,3	7,0	-3,0	9,7	0,5	9,3	-0,1
Sem carteira	-0,2	(5)-	(5)-	(5)-	11,1	5,8	14,5
Setor público	22,4	(5)-	(5)-	(5)-	5,6	-0,4	11,1
Autônomos	3,8	0,4	(5)-	(5)-	5,8	9,8	3,5
Empregados domésticos	6,4	5,5	4,9	(5)-	9,5	9,6	(5)-
Demais posições (6)	3,5	(5)-	(5)-	(5)-	4,3	9,8	1,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./11.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Corresponde a negros e pardos. (3) Corresponde a brancos e amarelos. (4) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (6) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 9

Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo os setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL (1)	NEGROS (2)			NÃO NEGROS (3)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
		(horas)					
2009							
Ocupados (4)	43	42	39	44	43	40	45
Indústria	43	43	41	44	43	42	44
Comércio	47	45	43	47	47	45	49
Serviços	42	42	39	44	42	39	44
Construção civil	43	42	(5)-	42	43	(5)-	43
Serviços domésticos	36	36	36	(5)-	36	36	(5)-
2010							
Ocupados (4)	42	42	39	44	43	40	45
Indústria	43	43	42	43	43	42	44
Comércio	47	45	43	47	47	45	49
Serviços	42	42	39	44	42	39	44
Construção civil	43	42	(5)-	42	43	(5)-	43
Serviços domésticos	36	36	36	(5)-	35	35	(5)-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana. (2) Corresponde a negros e pardos. (3) Corresponde a brancos e amarelos. (4) Inclui os demais setores de atividade. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 10

Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo as posições na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2009 e 2010

POSIÇÕES NA OCUPAÇÃO	TOTAL (1)	NEGROS (2)			NÃO NEGROS (3)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
		(horas)					
2009							
Total de ocupados	43	42	39	44	43	40	45
Total de assalariados (4)	42	43	40	44	42	40	44
Setor privado	43	43	41	45	43	42	45
Com carteira	41	44	42	45	44	45	45
Sem carteira	37	41	37	43	41	38	43
Setor público	43	38	37	39	37	36	39
Autônomos	42	40	36	42	43	39	45
Empregados domésticos	36	36	36	(5)-	36	36	(5)-
Demais posições (6)	49	50	(5)-	50	49	47	50
2010							
Total de ocupados	42	42	39	44	43	40	45
Total de assalariados (4)	42	42	40	44	42	40	43
Setor privado	43	43	41	44	43	41	44
Com carteira	44	43	42	45	44	42	45
Sem carteira	40	41	38	44	40	37	42
Setor público	37	38	36	40	37	36	39
Autônomos	43	40	38	41	43	39	45
Empregados domésticos	36	36	36	(5)-	35	35	(5)-
Demais posições (6)	49	52	(5)-	(5)-	49	47	50

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana. (2) Corresponde a negros e pardos. (3) Corresponde a brancos e amarelos. (4) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (6) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;

- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

SECRETÁRIO: João Motta

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Adalmir A. Marquetti. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Adalmir Antonio Marquetti

DIRETOR TÉCNICO: André Luis Forti Scherer

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Pereira da Rocha

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SECRETÁRIO: Luís Augusto Lara

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE: José Heitor de Souza Gularte

DIRETOR TÉCNICO: Ricardo Erig

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Heitor Lerner

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Josinaldo José de Barros

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETORA-EXECUTIVA: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Carlos Lupi

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Dulce Helena Vergara (FEE), Ana Paula Queiroz Sperotto (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Rafael Bassegio Caumo (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Adryan Ribas Brandes, Aldrey Velloso, Dandara Brustolin, Luana Nascimento Porto e Matheus de Oliveira Rodrigues (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva e Lourival Amaro da Silveira Deiro (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Tais Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Janet Stein, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Bruna Kasprzak Borges, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Roberto da Silva Wiltgen, Romeu Luiz Knob e Walter Arno Pichler (FEE). **Estagiários:** Letícia Herrmann (DIEESE), Mauro Lacerda e Roberto de France Moreira Junior (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto e Valmir dos Santos Goulart (FEE). **Estagiários:** Alana Lessa, Yara Paulina Cerpa Aranda, Gabriel Guerra Câmara, Alexandra Rodrigues Lazzarini e Ana Karina dos Santos Cabral. **Editoração (FEE):** Susana Kerschner (revisão), Rejane Maria Bondanza Lopes (diagramação).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre-RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br